ENGENHARIA E GÊNERO/PERSPECTIVA FEMINISTA NA ENGENHARIA

INICIATIVAS FEMINISTAS CONTRA O MACHISMO ESTRUTURAL NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UFRN

[1]Kally Lopes da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, kallykek@gmail.com
[2] Maria Fernanda Cabral Ribeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fecabral3@gmail.com.

RESUMO

A Coordenação de Mulheres do Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica da UFRN foi criada com o objetivo de empoderar as estudantes, elaborar propostas para chamar cada vez mais mulheres para as ciências exatas e tecnológicas e, principalmente, conscientizar a todos e todas sobre os machismos reproduzidos na área, atuando por meio de debates, minicursos, oficinas e intervenções. Todas essas iniciativas partiram da pesquisa "Vivência de Mulheres das Exatas e Tecnológicas da UFRN" desenvolvida pela Coordenação de Mulheres. Tais iniciativas foram cruciais para aumento da participação das mulheres dentro das atividades acadêmicas do próprio curso e para sedimentar um ambiente menos hostil às mesmas. Por fim, dar visibilidade às realizações descritas neste documento é imprescindível para incentivar mais mulheres, através da representatividade e das situações aqui expostas, a continuarem na área, produzirem conhecimento científico e atuarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: feminismo; mulheres nas engenharias; engenharia elétrica; movimento estudantil; combate ao machismo.

INTRODUÇÃO

Apesar de as mulheres representarem 60% dentre as pessoas que concluíram um curso de ensino superior no Brasil em 2016, quando se trata das concluintes em cursos de engenharias, essa estatística cai para 29,3% (INEP, 2016). Além disso, em pesquisa desenvolvida pelo Data Popular e Instituto Avon em 2015 sobre a violência contra a mulher no ambiente universitário, 67% das universitárias entrevistadas disseram já ter sofrido algum tipo de violência (sexual, psicológica, moral ou física) praticada por um homem no ambiente universitário.

Tendo em vista esse cenário predominantemente masculino e, muitas vezes, hostil para as mulheres, as alunas que compõem o Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica (CAEE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sentiram a necessidade de mobilização e desenvolvimento de ações contra o machismo presente nos cursos de ciências exatas e tecnológicas.

O CAEE é uma entidade estudantil que representa todo o corpo discente do curso de Engenharia Elétrica da UFRN e foi fundado em 14 de novembro de 2014. Desde a sua fundação, o CAEE tem um caráter social e inclusivo bastante proeminente, tendo sua história marcada pelas lutas contra o assédio no meio acadêmico e pelas ações socioculturais promovidas dentro do curso. Com o tempo e o amadurecimento da entidade, tais ações passaram a ter um enfoque na inclusão social e na permanência estudantil cada vez mais ressaltado.

Uma das principais iniciativas do CAEE foi a criação da Coordenação de Mulheres, que é o foco do artigo em questão, a fim de garantir a visibilidade das mulheres no curso de Engenharia Elétrica e a melhoria de suas vivências acadêmicas. Uma vez criada, a Coordenação começou a atuar desenvolvendo atividades voltadas para as mulheres do curso, nas quais o principal foco era o empoderamento das mulheres, discussões sobre o feminismo e troca de experiências dentro do curso. Aos poucos cada vez mais mulheres passaram a participar das ações promovidas pelo CAEE e, com o número crescente de relatos recebidos pela Coordenação de Mulheres de casos de assédio no setor de engenharias da UFRN, a Coordenação decidiu realizar periodicamente pesquisas com as estudantes do curso, e posteriormente com alunas das demais engenharias, sobre suas impressões e vivências no meio acadêmico.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, a Coordenação de Mulheres teve argumento para legitimar sua luta contra assédios, machismo e misoginia perante o Departamento de Engenharia Elétrica (DEE) da UFRN e desenvolver cada vez mais atividades direcionadas às alunas do curso.

OBJETIVOS

A submissão deste documento tem como objetivo principal a publicização das atividades realizadas dentro do curso de engenharia elétrica, para que por meio disto seja possível alcançar novas pessoas e assim inspirá-las a também movimentarem-se em seus próprios ambientes, além de conseguir por meio do debate do tema novas formas de como tornar possível a melhora do ambiente acadêmico para as mulheres e suas pluralidades.

MATERIAL E MÉTODOS

As pesquisas “Vivência de Mulheres nas Exatas e Tecnológicas da UFRN” (CABRAL, 2017) e “2° Pesquisa Vivência de Mulheres nas Exatas e Tecnológicas da UFRN” (LOPES, CABRAL, 2019) foram aplicadas às estudantes de Engenharia Elétrica com o

objetivo de entender como as mulheres do curso se sentiam no ambiente universitário, como elas percebiam o machismo e quais eram as suas vivências dentro da UFRN, principalmente, no setor VI de engenharias do campus Central. A primeira realizada em 2017, posteriormente foi também expandida e seu público de interesse se tornou todas as estudantes de ciências exatas e tecnológicas da UFRN.

Os métodos de pesquisa aplicados foram tanto o qualitativo quanto o quantitativo e, foi utilizado como referência de base as estatísticas obtidas pelo banco de dados da UFRN (Dados UFRN, 2018).

As pesquisas foram realizadas integralmente online através de um formulário contendo de quinze a vinte perguntas. As cinco primeiras perguntas buscavam traçar o perfil da mulher que estava respondendo, isto é, sua idade, orientação sexual e curso. As demais perguntas eram sobre a vivência em si no ambiente universitário. Das dez a quinze perguntas, nove eram objetivas, onde era dada uma proposição para a mulher marcar numa escala de 1 à 5 se ela discordava completamente ou concordava completamente da mesma. O último item do questionário era para a mulher expressar alguma observação sobre alguma das proposições anteriores ou deixar algum relato.

Partindo dessas pesquisas descritivas e analisando de maneira qualitativa as respostas, a Coordenação de Mulheres passou a desenvolver atividades voltadas ao público feminino do curso, a fim de incentivar a permanência das mulheres na engenharia elétrica e nas áreas das ciências exatas e também combater em conjunto o machismo institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primavera feminista no curso de Engenharia Elétrica na UFRN teve seu início marcado pela criação da Coordenação de Mulheres dentro do CAEE em 19 de abril de 2017. Desde então a Coordenação vem desenvolvendo atividades de combate ao machismo e de cunho feminista e empoderador voltadas para as mulheres do curso e também para aquelas com afinidade pelas ciências exatas e suas tecnologias. Além disso, a Coordenação de Mulheres do CAEE atua na conscientização dos rapazes do curso sobre machismo e assédio, além de firmar parcerias com outras entidades estudantis locais que apoiam a causa feminista.

A primeira atividade desenvolvida pela Coordenação de Mulheres do CAEE foi a realização de uma aula de Defesa Pessoal, seguida de uma roda de conversa para entender como as mulheres estavam se sentindo dentro do curso. Esse foi o primeiro marco no engajamento e união das alunas no combate às opressões sofridas dentro do âmbito acadêmico, o que foi refletido na participação das mulheres do curso de engenharia elétrica na

pesquisa “Vivência de Mulheres nas Exatas e Tecnológicas da UFRN” desenvolvida pela coordenação de Mulheres do CAEE.

A pesquisa conseguiu alcançar um número significativo de alunas de Engenharia Elétrica da UFRN, 42% das estudantes então ativas no curso responderam ao questionário. Uma vez iniciada essa mobilização dentro do curso, entidades de outros departamentos tomaram conhecimento da iniciativa da Coordenação de Mulheres do CAEE e tiveram interesse em aplicar a mesma pesquisa nos respectivos cursos. Assim sendo, ampliou-se o público alvo da pesquisa para todas as estudantes de ciências exatas e tecnológicas da UFRN, totalizando 272 respostas coletadas.

Os dados referentes às estudantes de engenharia elétrica obtidos na pesquisa que mais chamaram a atenção foram:

- Apenas 18,8% das alunas consideram o campus Central da UFRN um ambiente inclusivo e seguro para mulheres;
- 59,6% das alunas afirmam já terem sofrido algum tipo de machismo por parte de discentes, docentes ou servidores da UFRN;
- 51,8% das alunas já foram desqualificadas, inferiorizadas ou tiveram suas capacidades questionadas por serem mulheres;
- 65,4% das alunas afirmam nunca terem sofrido nenhuma forma de assédio moral e/ou sexual no ambiente universitário.

É interessante observar que apesar de quase 60% das mulheres afirmarem já terem sofrido machismo e de mais da metade das mesmas já terem sido desqualificadas ou inferiorizadas -ambas atitudes que constituem assédio moral-, mais de 65% das mulheres pesquisadas afirmam nunca terem sofrido assédio no ambiente universitário.

Essa incongruência torna perceptível que muitas vezes nem a própria pessoa que sofre entende que determinadas atitudes já consistem em assédio. E tal entendimento só reforça a importância de atividades de combate ao machismo como as que foram desempenhadas pela Coordenação de Mulheres e que serão descritas a seguir.

Logo após a coleta de dados da primeira pesquisa “Vivência de Mulheres nas Exatas e Tecnológicas da UFRN”, a Coordenação analisou os resultados e os mesmos foram apresentados para todo o departamento e o corpo discente do curso no debate “Precisamos Falar sobre Engenharia Elétrica” promovido pelo CAEE. O debate discutiu abertamente as condições em que se encontrava o curso no primeiro semestre do ano de 2017. Dentre os

tópicos abordados, além da questão de assédio moral e/ou sexual e machismo, também foi discutido entre docentes e estudantes o conceito do curso no ENADE, o sucateamento dos laboratórios do departamento e os eventos acadêmico, técnicos e culturais organizados pelas entidades do curso, que são, atualmente, o CAEE, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica (PET-EE), a empresa júnior LUMUS - Engenharia e o Ramo do Instituto de Engenheiros Eletrônicos e Eletricistas da UFRN (Ramo IEEE- UFRN).

O debate "Precisamos Falar sobre Engenharia Elétrica" trouxe à tona muitos problemas enfrentados por estudantes do curso, principalmente a realidade hostil a qual as alunas são submetidas ao ingressar na engenharia elétrica. Tal iniciativa culminou na abertura de um processo de avaliação do curso feito pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) da reitoria da UFRN.

Após a pesquisa e o debate, a Coordenação de Mulheres, em parceria com as alunas do PET-EE, submeteu um projeto na Mostra de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN (CIENTEC) chamado "Lugar de Mulher é na… CIÊNCIA". O projeto consistia em uma exposição que simulava os cômodos de uma casa de bonecas "desconstruída" e tinha como objetivo mostrar a mulher como cientista ou engenheira e não necessariamente como dona de casa. A "casa de bonecas" foi montada em um dos estandes da mostra e se dividia em três "cômodos" onde atividades científicas e lúdicas eram desenvolvidas pelas alunas. A exposição tinha um caráter recreativo, e até mesmo pueril, uma vez que o público alvo da CIENTEC são estudantes de ensino médio e fundamental.

Ainda em 2017, as alunas que compunham a Coordenação de Mulheres sentiram a necessidade de promover algum evento técnico. De acordo com pesquisa realizada pela Unesco e ONU Mulheres (2018), apenas 17% das pessoas que programam no Brasil são mulheres, reflexo do pouco incentivo que essas recebem desde o berço (BEAUBOUEF, 2011), tendo isso em vista e dando continuidade com as parcerias, o CAEE, em conjunto com o grupo Pyladies e as alunas do PET-EE, realizou um Minicurso de Python exclusivamente para mulheres. Com o minicurso, e a subsequente roda de conversa, as entidades conseguiram estimular as alunas em relação a programação e discutir sobre suas dificuldades de aprendizado na área.

Figura 1. Flyer de divulgação do minicurso de Python realizado em 2017.

Fonte: Página PET Engenharia Elétrica UFRN no Facebook (2019)

Ao começar 2018, percebendo a necessidade de integrar as alunas do Centro de Tecnologia (CT) da UFRN, a Coordenação de Mulheres , junto a outros Centros Acadêmicos e entidades estudantis, concebeu o 1° Congresso de Mulheres do Centro de Tecnologia da UFRN, denominado "FEMME – Força Entre Mulheres Mobilizando as Exatas e Tecnológicas". O congresso contava com dois dias de atividades, como palestras, mesas redondas e oficinas, de cunho feminista e empoderador voltadas para as estudantes do CT e em 2019 foi realizado sua segunda edição.

Figura 2. Foto do Credenciamento do 1° FEMME

Fonte: Página PET Engenharia elétrica UFRN no Facebook (2019)

Ainda no primeiro semestre de 2018, com o intuito de garantir que as mulheres do curso de Engenharia Elétrica sejam ouvidas e que tenham suas demandas acolhidas pela instituição de forma segura, criou-se um e-mail particular da Coordenação de Mulheres, que atualmente funciona como uma rede de apoio e espécie de ouvidoria informal.

Figura 3. Post de divulgação do e-mail "Ouvidoria".

Fonte: Instagram CAEE UFRN (2019).

Não obstantes, ainda no ano de 2018, tendo em vista os relatos das alunas obtidos tanto por meio da pesquisa já citada quanto pelo e-mail da Coordenação de Mulheres, elaborou-se Intervenções visuais em ambientes de convivência, como corredores dos setores de aula e momentos de integrações entre as pessoas do curso, contra qualquer tipo de assédio.

Figura 4: Mural realizado no setor de aulas de Engenharia na UFRN.

Fonte: Página PET Engenharia elétrica UFRN no Facebook (2019)

Ao iniciar 2019, percebeu-se a necessidade de se refazer uma pesquisa entre as alunas, a fim de aferir como atualmente se encontra o ambiente universitário para essas e obter

informações mais detalhadas e específicas. A atual pesquisa, "2° Pesquisa Vivência de Mulheres da Engenharia Elétrica na UFRN" (Lopes, Cabral, 2019), contou com a participação de cerca de 38% das alunas até o presente momento e os principais resultados obtidos foram os seguintes:

- Apenas 16% das alunas consideram o campus Central da UFRN um ambiente inclusivo e seguro para mulheres;
- 72% das alunas afirmam já terem sofrido algum tipo de machismo por parte de discentes, docentes ou servidores da UFRN;
- 60% das alunas já foram desqualificadas, inferiorizadas ou tiveram suas capacidades questionadas por serem mulheres;
- Cerca de 52 % das alunas afirmam nunca terem sofrido nenhuma forma de assédio moral e/ou sexual no ambiente universitário.
- Apenas 12% não têm notado melhora no ambiente acadêmico do curso por meio das atividades desenvolvidas pelo CAEE e a Coordenação de Mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo-se a análise dos dados coletados por meio da primeira pesquisa "Vivência de Mulheres nas Exatas e Tecnológicas da UFRN", percebeu-se uma inconsistência entre a quantidade de mulheres que afirmam já terem sofrido machismo ou se sentirem intimidadas por professores ou alunos com as que caracterizam isso como assédio, acentuando-se assim a relevância de discutir essas questões dentro da universidade, a fim de que mais pessoas tenham consciência de que essas situações são uma violência e precisam ser combatidas.

Já analisando a mais recente "2° pesquisa Vivência de Mulheres nas Exatas e Tecnológicas da UFRN", enxerga-se que há um aumento no número de mulheres que afirmam terem sofrido machismo ou algum tipo de assédio entre as estudantes do curso, fato que alerta a importância de continuar-se o trabalho de desconstrução do machismo sistêmico e da luta por um ambiente menos nocivo às mulheres. Por outro lado, há uma diminuição na disparidade anterior entre a porcentagem de estudantes que entendem que sofreram assédio.

Ao final deste artigo, nota-se também a importância da discussão sobre opressões de gênero e assédio dentro de ambientes acadêmicos e das atividades desenvolvidas pela Coordenação de Mulheres do CAEE, principalmente para que todas e todos que sofrem com essas situações se sintam ouvidos e acolhidos para denunciarem tais situações.

Ademais, dentro do âmbito do curso de Engenharia Elétrica, aferindo as respostas da pesquisa mais recente, é possível enxergar a mudança de postura das e dos estudantes. As alunas passaram a reconhecer as situações machistas que eram impostas e a não aceitar isso como algo natural, o que já é um grande passo para que essas possam estudar com um convívio digno entre todos e todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHER, Regina. Rumo a 2030: por mais diversidade de gênero na tecnologia. **Medium**. [S.I]: 03 mar. 2018. Disponivel em: https://medium.com/laboratoria/mais-diversidade-na-tecnologia-893c28c63afd. Acesso em: 20 jul. 2019.

BEAUBOUEF, Theresa., ZHANG, Wendy. Journal of Computing Sciences in Colleges. EUA: **ACM Digital Library**, 2011. Disponível em: https://dl.acm.org/citation.cfm?id=1953576. Acesso em: 20 jul. 2019.

DADOS UFRN. Dados UFRN. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Rio Grande do Norte: 2018**.** Disponível em: http://dados.ufrn.br/. Acesso em: 17 jul. 2019.

INSTITUTO AVON., DATA POPULAR. Violência contra a mulher no ambiente universitário. **Agência Patrícia Galvão**. São Paulo: 09 dez. 2015. Disponível em: http://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario-data-popularinstituto-avon-2015/. Acesso em: 20 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: **Inep**, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse. Acesso em: 19 jul. 2019.

CABRAL, Fernanda., TORRES, Fernanda., ARAÚJO, Weny. Vivência das Mulheres nas Exatas e Tecnológicas. Natal: **Coordenação de Mulheres do CAEE**, 2017. Disponível em: http://bit.ly/2PnpPZR. Acesso em 20 jul. 2019.

LOPES, Kally., CABRAL, Fernanda. 2° Pesquisa Vivência das Mulheres nas Exatas e Tecnológicas. Natal: **Coordenação de Mulheres do CAEE**, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1cpxvVhpaVyfIKljtUt24bDeqRpHAN3_i> Acesso em 30 de jul. de 2019.